

Perspectiva de um acordo em breve parece remota

por Peter Truell
da AP/Dow Jones

O Brasil e seus banqueiros internacionais, que recentemente retomaram as gestões interrompidas há mais de um ano, parecem estar muito longe de chegar a um acordo sobre os compromissos financeiros externos protelados do País. Um acordo dificilmente sairia nos próximos meses.

O panorama pode vir complicar as relações do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com os Estados Unidos, e, principalmente, se as negociações se arrastarem demais, os bancos americanos poderão ter de dar por perdidos mais 20% de seus empréstimos de médio e longo prazos ao Brasil, no início do ano que vem.

Os bancos estão pressionando o Tesouro e o FMI a forçarem o Brasil a ser mais complacente no tocante às negociações da dívida externa.

Já o Brasil, por seu lado, espera que o FMI considere a possibilidade de emprestar-lhe aproximadamente US\$ 2 bilhões dentro em breve. Mas o diretor administrativo do Fundo, Michel Camdessus, parecia

mais inclinado a pressionar os brasileiros a fazerem acordos com seus bancos credores. Num memorando interno, Camdessus deu a entender que o FMI não ia sequer pensar na hipótese de emprestar mais ao Brasil, até que as gestões do País com os bancos estejam "caminhando firmemente, com boas perspectivas de uma conclusão satisfatória".

A administração Bush é mais enfática. O empréstimo do FMI "não irá para a diretoria do FMI até que haja mais progresso nas negociações do Brasil com os bancos", disse um alto funcionário da administração.